

Abordagens cirúrgicas em mulheres com câncer de colo uterino: aspectos técnicos e epidemiológicos em um país da América Latina.

Luiz Felipe Neves Frazão¹, Hanin El Husseini², Welber Ribeiro Cursino Passos³, Fernanda Oliveira Pinto³, Roberto Ferreira Dos Santos Júnior³, Gustavo Luã Farias Oliveira³, Hiago Kaian Xavier Lisboa³, Gabriel Borges de Oliveira Câmara Gonçalves³, Carolina Sharon Borges Soares Vieira⁴, Simony Barroso Pereira⁵, Giovanna Ganley Zimmermann Schweitzer⁶, Cátia Cilene Lopes Maciel⁷, Vanessa Borges Monteiro⁸, Adelfio Machado dos Santos⁹

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Objetivo desse estudo é desmontar, é expor, por meio de artigos científicos e exposição governamentais, as principais técnicas cirúrgicas para o tratamento de câncer cérvico-uterino. E como objetivo secundário, analisar a epidemiologia da doença no Brasil. Foi realizada uma profunda pesquisa de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Uterine cancer; Neoplasm; Malignancy*. Foram selecionados artigos entre os períodos de 2018 a 2023, no idioma Português, para ampliar o nível de relevância e a qualidade da revisão, visto a escassez de estudos científicos sobre a temática. Concluiu-se com a análise desses estudos que, a detecção precoce do câncer de colo de útero e o tratamento adequado, de acordo com cada caso, pode solucionar completamente as complicações da doença. A escolha do melhor procedimento cirúrgico no âmbito da cirurgia oncológica, deve ser instruída pelas condições existentes e atribuída a terapias adjuvantes, para melhores resultados.

Palavras-chave: Câncer uterino; Neoplasia; Malignidade.



Surgical approaches in women with cervical cancer: technical and epidemiological aspects in a Latin American country.

ABSTRACT

The objective of this study is to disassemble, to expose, through scientific articles and government exposure, the main surgical techniques for the treatment of cervical-uterine cancer. And as a secondary objective, to analyze the epidemiology of the disease in Brazil. An in-depth search of articles was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed databases, with the following Health Sciences Descriptors (DeCS): Uterine cancer; Neoplasm; Malignancy. Articles were selected between the periods of 2018 to 2023, in Portuguese, to increase the level of relevance and quality of the review, given the scarcity of scientific studies on the subject. It is concluded from the analysis of these studies that the early detection of cervical cancer and the appropriate treatment, according to each case, can completely solve the complications of the disease. The choice of the best surgical procedure in the context of oncological surgery should be guided by the existing conditions and attributed to adjuvant therapies, for better results.

Keywords: *Uterine cancer; Neoplasm; Malignancy.*

Instituição afiliada – 1- Graduando em medicina pela Universidade de Rio Verde, Brasil. 2- Graduanda em medicina pela Universidade Positivo, Brasil. 3- Graduando em medicina pelo Centro Universitário Euro-americano, Brasil. 4- Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil. 5- Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Amazonas, Brasil. 6- Graduanda em medicina pela Escola de Medicina Souza Marques, Brasil. 7- Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Amapá, Brasil. 8- Médica da Força Aérea Brasileira, Brasil. 9- Doutor em engenharia e gestão do conhecimento (UFSC). Pós-doutorado em gestão do conhecimento (UFSC).

Dados da publicação: Artigo recebido em 25 de Abril, aceito para publicação em 12 de Maio e publicado em 08 de Julho de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p924-933>

Autor correspondente: Luiz Felipe Neves Frazão felipfrazao@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Tratando-se de câncer cérvico-uterino, entende-se que sua causa advém de infecções persistentes de tipos de Papilomavírus Humano. Na contemporaneidade, a contaminação genital pelo vírus é extremamente frequente, mas não é regra a manifestação da doença. Todavia, em determinadas situações, alterações celulares, provocadas pelo vírus, causam evoluções cancerígenas. Baseando-se pela citologia cervical, é possível observar e controlar essa neoplasia, mas, quanto mais precoce a detecção, através de exame preventivo e de fácil acesso, as taxas de cura são bastante altas, chegando em até 100% em determinados casos (6).

No Brasil, há estimativas que o número de casos do câncer do colo do útero, em 2023 a 2025, serão de 17.010 casos, sendo correspondendo a uma possível proporção de 15,3 casos a cada 100 mil mulheres (3). Estimativas mundiais afirmam o câncer cérvico-uterino como o quarto mais frequente em mulheres, onde 604 mil novos casos, ou seja, 6,5% de todo tipo de neoplasia em mulheres (4).

Tratando-se de mortalidade, no território brasileiro, em 2020, foram notificados 6.627 óbitos, com uma taxa de mortalidade entre 6,12% mortes por 100 mil mulheres. Cofatores corroboraram para o agravamento da doença, como a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana ou outras alterações imunossupressoras (5).

Em relação da citopatologia oncótica, é uma abordagem de rastreamento com resultados positivos, pois conseguem reduzir as incidências de casos ou diminuir o agravamento da doença. Logo, em conjunto a terapêuticas corretas e cientificamente comprovadas. Nesse contexto, a cirurgia ginecológica terapêutica, sendo oferecida às mulheres diagnosticadas, com estadiamento da doença ou tumores pequenos, é realizada. Diversos estudos atuais, comparando os métodos científicos, vem sendo extremamente aceito pela comunidade médica e científica (6).

Pelo atual momento e pelos números crescentes de câncer do colo do útero, essa revisão se torna relevante para a exposição das principais visões acerca dos panoramas do tratamento cirúrgico dessa neoplasia. Dessa forma, o objetivo desse estudo é expor,



por meio de artigos científicos e exposição governamentais, as principais técnicas cirúrgicas para o tratamento de câncer cérvico-uterino. E como objetivo secundário, analisar a epidemiologia da doença no Brasil. Por tratar de uma temática de grande impacto na sobrevivência das acometidas e pela relevância para profissionais da saúde da mulher.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa, na pesquisa sobre as principais técnicas cirúrgicas para o tratamento do câncer cérvico-uterino. Com foco no levantamento de produções científicas atuais e conceituadas na comunidade acadêmica, além de embasamento clássicas. A fim de construir uma nova perspectiva e linha de pensamento sobre a cirurgia gineco-oncológica, com referências teóricas que podem articular novos caminhos conceituais e desmistificar termologias (2), como se espera nessa proposta.

Foi realizada uma profunda pesquisa de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Uterine cancer; Neoplasm; Malignancy*. Foram selecionados artigos entre os períodos de 2018 a 2023, no idioma Português, para ampliar o nível de relevância e a qualidade da revisão, visto a escassez de estudos científicos sobre a temática.

Por conta dessas descrições, foram encontrados 24 artigos, sendo analisados os títulos, resumos e resultados. Logo, foram empregados filtros a partir de: conter assuntos principais, disponibilidade da versão ampla e completa, conter as palavras-chaves, idioma: Português e período de 2018 a 2023. Por conta da proposta da pesquisa, estudos clássicos foram citados e embasados na pesquisa.

Na SciELO foram encontrados 14 artigos, mas foram excluídos 8 artigos. No PubMed, foram encontrados 10, contudo, foram excluídos 4 estudos. Logo, foi realizada uma terceira análise minuciosa, buscando o nível de relevância da revista publicada e a quantidade de citações de cada estudo. Totalizando 12 artigos selecionados nas duas bases de dados.



Os artigos excluídos foram determinados, além de não apresentarem o objetivo central do estudo, pela duplicação das bases de dados ou pelas naturezas de metodologia, como: estudos qualitativos e estudos apenas com relatórios transversais. Mas também, pela relevância da revista de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se as complicações físicas e mentais que uma cirurgia de caráter oncológico pode acarretar na vida de mulher acometidas por neoplasia. Iniciando-se alterações desde o início do tratamento farmacológico, até a terapia cirúrgica (1). Ações cirúrgicas, de grande complexidade ou a mais simples, sempre irão alterar algumas condições, sejam estruturais ou fisiológicas. No contexto da cirurgia ginecológica oncológica, não seria diferente. Antigamente, a histerectomia era considerada o padrão-ouro de tratamento e feita por laparoscopia. Todavia, atualmente, a cirurgia aberta é considerada como novo padrão-ouro (10).

Em relação ao diagnóstico da doença, o teste de Papanicolau e o teste para o Papilomavírus humano são os principais exames para diagnóstico e rastreio, além de serem disponíveis pelo Sistema Único de Saúde do Brasil. São ferramentas que a medicina possui contra o agravamento da doença, mas, segundo à literatura, a prevenção da doença, por meio de métodos contraceptivos de barreira (camisinha), é mais eficaz e segura (8).

O tratamento contra esse tipo de câncer se desenvolveu durante os anos, melhorando a taxa de sobrevivência das pacientes, grande parte pelo rastreio e diagnóstico precoce. Igualmente, as abordagens cirúrgicas passaram por modificações e melhorias, um exemplo clássico é a traquelectomia com linfadenectomia pélvica, uma alternativa de tratamento de lesões de alto grau. Contudo, todo tipo de cirurgia depende da indicação, da necessidade e do custo-benefício para as pacientes (7).

Há opções cirúrgicas que preservam a fertilidade em determinados casos, como a traquelectomia abdominal. Outrossim, em determinadas pacientes, a radioterapia adjuvante é indicada. Em determinadas mulheres com câncer de colo em estágios iniciais, alternativas com o tratamento neoadjuvante ou adjuvante pode interferir positivamente em sua fertilidade, poupando-a (9). Mas, alguns casos podem ser

cuidadosamente selecionados para a realização de cirurgias, sem comprometer os resultados, isso também pela experiência do profissional que realizará o procedimento. Por outro lado, a literatura sugere que a cirurgia vaginal minimamente evasiva pode ser mais benéfica para pacientes que desejam engravidar (7).

O câncer de colo uterino é um dos principais tipos mais frequentes, em condição do território brasileiro e sem considerar o câncer de pele não melanoma (tabela 1). Todavia, é considerado o terceiro tipo mais incidente nas mulheres (tabela 2), possuindo grandes incidências na distribuição geográfica do país (12). Na contemporaneidade, considere-se a doença como passível de erradicação, afinal, a vacinação contra os tipos virais ontogênicos e o tratamento de lesões rastreadas e diagnósticas precocemente podem contribuir para esta afirmação (11). Contudo, é necessárias mudanças drásticas nas políticas públicas do Brasil, principalmente em relação ao acesso precário a saúde.



Tabela 1: Estimativas para o ano de 2023 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária

| LOCALIZAÇÃO PRIMÁRIA NEOPLASIA MALIGNA | ESTIMATIVA DOS CASOS NOVOS | | | | | | | | |
|--|----------------------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|
| | Homens | | | Mulheres | | | Total | | |
| | Casos | Taxa bruta | Taxa ajustada | Casos | Taxa bruta | Taxa ajustada | Casos | Taxa bruta | Taxa ajustada |
| Mama feminina | - | - | - | 73.610 | 66,54 | 41,89 | 73.610 | 66,54 | 41,89 |
| Próstata | 71.730 | 67,86 | 55,49 | - | - | - | 71.730 | 67,86 | 55,49 |
| Cólon e reto | 21.970 | 20,78 | 12,43 | 23.660 | 21,41 | 11,06 | 45.630 | 21,10 | 11,43 |
| Traqueia, brônquio e pulmão | 18.020 | 17,06 | 12,73 | 14.540 | 13,15 | 9,26 | 32.560 | 15,06 | 10,52 |
| Estômago | 13.340 | 12,63 | 9,51 | 8.140 | 7,36 | 4,92 | 21.480 | 9,94 | 7,08 |
| Colo do útero | - | - | - | 17.010 | 15,38 | 13,25 | 17.010 | 15,38 | 13,25 |
| Glândula tireoide | 2.500 | 2,33 | 1,84 | 14.160 | 12,79 | 6,68 | 16.660 | 7,68 | 4,83 |
| Cavidade oral | 10.900 | 10,30 | 7,64 | 4.200 | 3,83 | 2,61 | 15.100 | 6,99 | 4,95 |
| Linfoma não Hodgkin | 6.420 | 6,08 | 4,55 | 5.620 | 5,08 | 3,00 | 12.040 | 5,57 | 3,79 |
| Leucemias | 6.250 | 5,90 | 4,75 | 5.290 | 4,78 | 3,95 | 11.540 | 5,33 | 4,43 |
| Sistema nervoso central | 6.110 | 5,80 | 4,56 | 5.380 | 4,85 | 3,80 | 11.490 | 5,31 | 4,33 |
| Bexiga | 7.870 | 7,45 | 3,96 | 3.500 | 3,14 | 1,58 | 11.370 | 5,25 | 2,75 |
| Esôfago | 8.200 | 7,76 | 5,46 | 2.790 | 2,49 | 1,43 | 10.990 | 5,07 | 3,38 |
| Pâncreas | 5.290 | 5,00 | 3,74 | 5.690 | 5,15 | 3,22 | 10.980 | 5,07 | 3,31 |
| Fígado | 6.390 | 6,06 | 5,18 | 4.310 | 3,89 | 3,14 | 10.700 | 4,95 | 4,29 |
| Pele melanoma | 4.640 | 4,37 | 2,24 | 4.340 | 3,90 | 1,56 | 8.980 | 4,13 | 1,88 |
| Corpo do útero | - | - | - | 7.840 | 7,08 | 4,13 | 7.840 | 7,08 | 4,13 |
| Laringe | 6.570 | 6,21 | 5,07 | 1.220 | 1,09 | 0,72 | 7.790 | 3,59 | 2,68 |
| Ovário | - | - | - | 7.310 | 6,62 | 5,01 | 7.310 | 6,62 | 5,01 |
| Linfoma de Hodgkin | 1.500 | 1,40 | 0,84 | 1.580 | 1,41 | 0,78 | 3.080 | 1,41 | 0,75 |
| Outras localizações | 41.730 | 39,49 | 26,17 | 33.970 | 30,69 | 19,70 | 75.700 | 34,99 | 21,96 |
| Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma | 239.430 | 226,56 | 185,61 | 244.160 | 220,75 | 154,08 | 483.590 | 223,59 | 169,63 |
| Pele não melanoma | 101.920 | 96,44 | - | 118.570 | 107,21 | - | 220.490 | 101,95 | - |
| Todas as neoplasias | 341.350 | 323,00 | - | 362.730 | 327,96 | - | 704.080 | 325,53 | - |

Fonte: Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer [Internet]. Available from:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>

Tabela 2: Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2023 por sexo, exceto pele não melanoma INCA.

| Localização Primária | Casos | % | | | Localização Primária | Casos | % |
|-----------------------------|--------|-------|---|---|-----------------------------|--------|-------|
| Próstata | 71.730 | 30,0% | Homens | Mulheres | Mama feminina | 73.610 | 30,1% |
| Cólon e reto | 21.970 | 9,2% | | | Cólon e reto | 23.660 | 9,7% |
| Traqueia, brônquio e pulmão | 18.020 | 7,5% |  |  | Colo do útero | 17.010 | 7,0% |
| Estômago | 13.340 | 5,6% | | | Traqueia, brônquio e pulmão | 14.540 | 6,0% |
| Cavidade oral | 10.900 | 4,6% | | | Glândula tireoide | 14.160 | 5,8% |
| Esôfago | 8.200 | 3,4% | | | Estômago | 8.140 | 3,3% |
| Bexiga | 7.870 | 3,3% | | | Corpo do útero | 7.840 | 3,2% |
| Laringe | 6.570 | 2,7% | | | Ovário | 7.310 | 3,0% |
| Linfoma não Hodgkin | 6.420 | 2,7% | | | Pâncreas | 5.690 | 2,3% |
| Fígado | 6.390 | 2,7% | | | Linfoma não Hodgkin | 5.620 | 2,3% |

Fonte: Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer [Internet]. Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com a análise desses estudos que, a detecção precoce do câncer de colo de útero e o tratamento adequado, de acordo com cada caso, pode solucionar completamente as complicações da doença. A escolha do melhor procedimento cirúrgico no âmbito da cirurgia oncológica, deve ser instruída pelas condições existentes e atribuída a terapias adjuvantes, para melhores resultados. Mesmo com a escassez de pesquisas temáticas, compreende-se que é inevitável o aumento da doença, principalmente no Brasil, por conta do envelhecimento populacional. Contudo, a medicina deve-se adaptar a esse cenário, criando alternativas terapêuticas para o tratamento ou uma possível radicalização da doença. Além disso, é inevitável o incentivo a pesquisa científica de caráter cirúrgico, para desenvolver mais técnicas de ação e aprimorar as existentes.

REFERÊNCIAS

1. Frazão LFN, Cardoso LELC, Cruvinel LM, Nascimento AA de S, Gonçalves IG, Penha LF, et al. Consequências da reconstrução mamária no que diz respeito a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas. Research, Society and



- Development [Internet]. 2023 Mar 12; 12(3):e20812340659–e20812340659. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40659>
2. Pereira, Adriana Soares, et al. *Metodologia da pesquisa científica.[e-book]*. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf, 2018.
 3. Ferlay J, Colombet M, Soerjomataram I, Parkin DM, Piñeros M, Znaor A, et al. Cancer Statistics for the Year 2020: an Overview. *International Journal of Cancer* [Internet]. 2021 Apr 5;149(4). Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijc.33588>
 4. Sung H, Ferlay J, Siegel RL, Laversanne M, Soerjomataram I, Jemal A, et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA: a Cancer Journal for Clinicians* [Internet]. 2021 Feb 4;71(3):209–49. Available from: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3322/caac.21660>
 5. CP W, E W, BW S. World Cancer Report: Cancer Research for Cancer Prevention [Internet]. publications.iarc.fr. Available from: <http://publications.iarc.fr/586>
 6. Oliveira JK, Esquarcio BS, Campos CA, Zerbini JD, Carmo LR, Sales LM, Maroca LM, Silva PA, Carvalho VE. Desfechos do tipo de abordagem cirúrgica em mulheres com câncer de colo de útero: cirurgia minimamente invasiva versus laparotomia. *Rev Eletronica Acervo Saude* [Internet]. 20 nov 2020 [citado 24 jun 2023];12(11):e4628. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4628.2020>
 7. De J, Oliveira P, Luísa A, Soares R, Figueiredo S, Laender Dupin L, et al. INDICAÇÕES CIRÚRGICAS PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES JOVENS SURGICAL INDICATIONS FOR TREATMENT OF CERVICAL CANCER IN YOUNG WOMEN. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR* [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 26];33(3):2317–4404. Available from: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210207_100256.pdf
 8. Tomazelli JG, Ribeiro CM, Dias MBK. Cobertura dos Sistemas de Informação dos Cânceres do Colo do Útero e de Mama no Brasil, 2008-2019. *ninhoincagovbr* [Internet]. 2022 [cited 2023 Jun 26]; Available from: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/9907>
 9. Morais LJ de, Monteiro Neto AJ de O, Menezes JLP de, Pereira MGP, Pereira YD, Nóbrega VM da. Qualidade de Vida Associada ao Tratamento com Radioterapia em Mulheres Acometidas pelo Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2021 Sep 20;67(3).



10. Glauco B, Neto F, Theobaldo R, Rocha S, Paulo. PAPEL DO RESGATE CIRÚRGICO NO TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO UTERINO LOCALMENTE AVANÇADO ALDO VIEIRA BARROS Dissertação apresentada à Fundação Antônio Prudente para obtenção de Título de Mestre em Ciências Área de concentração: Oncologia [Internet]. 2021 [cited 2023 Jun 26]. Available from: <https://accamargo.phlnet.com.br/MESTRADO/2021/AVBarros/AVBarros.pdf>
11. Santos M de O, Lima FC da S de, Martins LFL, Oliveira JFP, Almeida LM de, Cancela M de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 6º de fevereiro de 2023 [citado 24º de junho de 2023];69(1):e-213700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>
12. Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer [Internet]. Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>